

# Hipertensão arterial sistêmica no município de Diogo de Vasconcelos-MG

**Fernando de Oliveira e Souza\*\***  
**Denise Helena Terenzi \*\*\***

## Introdução

A experiência na área de saúde, no município de Diogo de Vasconcelos, nos últimos anos, vem mostrando que, apesar das várias divulgações e campanhas em veículos de comunicação a respeito da hipertensão arterial e seus fatores de risco, as pessoas portadoras dessa enfermidade, ainda apresentam sérias dificuldades em lidar com essa questão. A presente pesquisa acredita que tais dificuldades são decorrentes de questões culturais e sociais, que levam a vários fatores de risco. Hipertensão arterial é uma síndrome que se caracteriza basicamente pelo aumento dos níveis pressóricos, tanto sistólico quanto diastólico. Ela atinge 10 a 20% da população adulta e é a causa direta ou indireta de elevado número de óbitos (Porto, 2005). Estima-se que 30% da população brasileira acima de 40 anos possa ter pressão arterial elevada (Rolim N., 2005). O presente estudo, na sua primeira parte, apresenta um histórico sobre a HAS, seus fatores de risco, o tratamento e a responsabilidade da equipe de saúde. Na segunda, expõe-se a metodologia da pesquisa e na terceira parte situa-se a HAS dentro do município de Diogo de Vasconcelos. Este estudo encontra-se apoiado na teoria do desenvolvimento apresentada por Vygotsky.

## Objetivo(s)

O principal objetivo da pesquisa foi apresentar, através de uma revisão bibliográfica pertinente, o problema "hipertensão arterial" e alguns de seus fatores de risco, além de descrever tal problema no município de Diogo de Vasconcelos. Teve como objetivos específicos oferecer subsídios para a continuidade de estudos nessa temática, conscientizar aos moradores do município da importância do tratamento da enfermidade, além de esclarecer as responsabilidades da equipe de saúde para a melhoria da qualidade de vida dos hipertensos do local.

## Metodologia

O trabalho foi pautado na abordagem qualitativa de pesquisa, por esta metodologia permitir um enfoque mais específico de uma dada realidade. Foram utilizados os seguintes instrumentos de coleta de dados: uma vasta pesquisa bibliográfica e a observação direta, que permite a obtenção de um diagnóstico preliminar, que por sua vez suscitará questões para um estudo mais aprofundado.

## Referências

- BERLEZI EM. *Estudos de fatores de risco para doenças cardiovasculares em indivíduos hipertensos adscritos a uma unidade de saúde da família*. [tese-Doutorado]. Rio Grande do Sul: Instituto de Geriatria e Gerontologia Biomédica/PUCRS; 2007.
- FARIA, Valéria Andrade. *Padrão da dieta habitual e fatores de risco para doenças cardiovasculares em Ouro Preto*. Minas Gerais. [manuscrito], 2007. (Dissertação de Mestrado).
- FEIJÃO, A. M. M.; GADELHA, R. V.; BEZERRA, A. A.; OLIVEIRA, A. M.; SILVA, M. S. S.; LIMA, J. W. O. Prevalência de excesso de peso e hipertensão arterial, em população de baixa renda. *Arq. Bras. Cardiol.*, 2005; 84(1): 29-33.
- FIELDS, L.E.; BURT, V.L.; CUTLER, J.A.; HUGHES, J.; ROCCELLA, E.; SORLIE, P.; *The Burden of Adult Hypertension in the United States 1999 to 2000*. A Rising Tide. *Hypertension*, 2004; 44: 398-404.

\* PSF Zona Rural - Prefeitura Municipal de Diogo de Vasconcelos – MG.

\*\* Enfermeiro - [fernandosouzaenf@gmail.com](mailto:fernandosouzaenf@gmail.com)

\*\*\*Orientadora - [famseixas@ig.com.br](mailto:famseixas@ig.com.br)

## Desenvolvimento

A hipertensão arterial, segundo (Porto, 2005) é uma enfermidade que atinge uma parte significativa da população adulta, em todo o mundo. São considerados portadores de hipertensão arterial, aqueles indivíduos que apresentam pressão diastólica acima de 90 mm Hg e sistólica acima de 140 mm Hg, (Melo Neto, 2006; Porto, 2005). Estudos recentes apontam que os dados epidemiológicos brasileiros relativos a risco cardiovascular ainda são duvidosos, mesmo sendo eles consistentes, partindo de estudos representativos. Isso deve-se ao fato de estarem restritos a algumas regiões, o que deixa dúvidas se as informações existentes podem representar o país como um todo (Jardim et al, 2007; Fields, Cutler, Roccella, 2004; Feijão, Bezerra, Oliveira, Lima, 2005). O sedentarismo aumenta a incidência de hipertensão arterial (VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial, 2010). Já a não adesão ao tratamento é um fator que dificulta o tratamento da HAS no mundo inteiro, ultrapassando as barreiras culturais (Pierin et al. 2004). A literatura especializada registra ainda que a alimentação tem função primordial no surgimento das doenças cardiovasculares, exercendo papel fundamental para a prevenção das mesmas. (Faria, 2007)

## Resultados

Os resultados da pesquisa no município de Diogo de Vasconcelos corroboram o que dizem os estudos recentes a respeito da temática HAS. Foi possível notar que a pressão arterial aumenta com a idade (Pessuto, 1998); a baixa escolaridade tem implicação nas condições de saúde da população do município (Freitas et al., 2001; Berlezi, 2007), dentre outros fatores citados na literatura pertinente. Verificou-se que o sedentarismo, a não adesão ao tratamento e os hábitos inadequados de alimentação em Diogo de Vasconcelos também são fatores que aumentam a incidência da hipertensão arterial e dificultam seu tratamento. Deve-se enfatizar o trabalho de conscientização desenvolvido pela equipe de saúde com as pessoas de baixa escolaridade, através do uso da linguagem não-verbal nas caixas dos medicamentos, que promoveu mudanças consideráveis na postura desses pacientes, propiciando maior adesão destes pacientes ao tratamento.

## Considerações finais

A pesquisa confirmou os resultados das análises relatadas nas referências bibliográficas levantadas, que evidenciam que o sedentarismo, a não adesão ao tratamento e os hábitos inadequados de alimentação, aumentam os casos de hipertensão arterial. Tal comportamento se repete na cidade de Diogo de Vasconcelos. Outra conclusão a que se chegou é que o controle da pressão arterial não se relaciona apenas aos hábitos de vida saudável do paciente e seu tratamento medicamentoso, mas também com a conscientização sobre a enfermidade e às comorbidades relacionadas, que permite uma análise crítica e reflexiva sobre o nosso papel de educador em saúde.